

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO: PPAS

PROFESSOR: Ronaldo Teodoro

ANO: 2018

CÓDIGO:

SEMESTRE: 2º

CARGA HORÁRIA /
CRÉDITOS:

30/1

INÍCIO (dia/mês): 09/08

DIA DA
SEMANA/HORÁRIO

Quinta-feira/ 14 – 17
h

TÉRMINO (dia/mês): 13/12

DISCIPLINA

Planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde (Economia Política da Saúde)

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

A presente disciplina tem como objetivo central investigar os fundamentos da economia política brasileira e latino-americana em diálogo com temas estruturantes do pensamento ocidental. Tendo a formação da nação como horizonte reflexivo, a articulação entre economia e política será compreendida sob a crítica das teorias da história, a qual serão apresentados vertentes interpretativas canônicas do marxismo, do liberalismo e das experiências conservadoras brasileiras em suas diferentes temporalidades. Sob este enquadramento teórico-metodológico, terão centralidade analítica questões como o planejamento econômico e a integração subordinada à ordem internacional, o vínculo entre dependência e subdesenvolvimento, a perpetuação do modelo agro-exportador e a industrialização, a construção do federalismo e a desigualdade regional, a presença do patronato brasileiro e a lógica das desigualdades persistentes que articulam trabalho, raça e gênero. Percorrendo os séculos XIX, XX e os anos 2000, o desafio maior da disciplina consistirá em proporcionar um campo aberto de questões às pesquisas que incontornavelmente se ocupam da realização dos fundamentos públicos do SUS frente aos domínios da razão corporativa na ordem democrática brasileira.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

09/08 – Recepção e apresentação do programa da disciplina

16/08 - Economia da saúde e o desafio da iniquidade: aspectos políticos clássicos e conceitos básicos

MCLNTYRE, D.; MOONEY, G. (Org). Aspectos econômicos da equidade em saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. Disponível em:
https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000501003&lng=p&tlng=p

NERO, C. R., D. O que é Economia da Saúde. In: PIOLA, S.; VIANNA, S. (Org.) Economia da Saúde: Conceitos e Contribuição para a Gestão da Saúde. Brasília: IPEA, 1995. Disponível em: <http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/CAP1.pdf>

23/08 - Teoria Política, Teorias da História e Pensamento Político Brasileiro: parte I

HOBSBAWM, Eric. “O presente como história: escrever a história do seu próprio tempo”. In: Novos 15. Estudos Cebrap n° 43, 1995.

LANDER, Edgardo. Ciências Sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Edgardo Lander (org). Coleccin Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autnoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro 2005. pp.7-23. Disponível em: http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Tonico/2s2012/Texto_1.pdf

30/08 - Teoria Política, Teorias da História e Pensamento Político Brasileiro: parte II

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Contribuição à crítica da Economia Política, [1859]. In: <http://www.vermelho.org.br/biblioteca.php?pagina=critica.htm>.

REIS, José Carlos. História e Teoria: disponível em: <https://www.amazon.com.br/gp/product/8522504245?ie=UTF8&tag=indica-livros-20>

06/09 - A economia política no século XIX brasileiro (O império): O debate Visconde Cairú e Uruguai – estrutura duradoura de um pensamento “saquarema” e “luzia”;

Coser, Ivo. O debate entre centralizadores e federalistas no século XIX: a trama dos conceitos. RBCS Vol. 26 n° 76 junho/2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092011000200011&lng=pt&tlng=pt

FERNANDES, Florestan. O negro na emergência da sociedade de classes. In: A integração do negro na sociedade de classes.

13/09 - Economia Política: eugenia, nação e desenvolvimento:

GOMES, Angela; FERREIRA, Marieta. Primeira Republica: um balanço historiográfico. Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, n° 4, 1989. pp. 244 – 280. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2287/1426>

SOUZA, Vanderlei Sebastião de. A eugenia brasileira e suas conexões internacionais: uma análise a partir das controvérsias entre Renato Kehl e Edgard Roquette-Pinto, 1920-1930. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.23, supl., dez. 2016, p.93-110.

Leitura complementar:

STEPAN, Nancy L. Eugenia no Brasil, 1917-1940 (cap.9). HOCHMAN, G., and ARMUS, D., orgs. Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. História e Saúde collection. 568 p. ISBN 978-85-7541-311-1.

20/09 - A economia política do Estado Novo - estado corporativo, trabalho, capital e desenvolvimento nacional: parte I

FONSECA, Pedro Cezar D. (Org.). A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade. São Paulo: Editora Unesp, 2012. Introdução.

VIANNA, Oliveira (1949a). Instituições políticas brasileiras, v. 1: Fundamentos sociais do Estado. Rio de Janeiro: José Olympio.

SANTOS, Wanderley G. O futuro da Era Vargas: o nascimento de um Estado-Nação. Em: O ex-leviatã brasileiro: do voto disperso ao clientelismo concentrado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp.11-50, 2006.

27/09- A economia política do Estado Novo - estado corporativo, trabalho, capital e desenvolvimento nacional: parte II

FONSECA, . Longe do asfalto e do ar-condicionado: a construção e implementação de um modelo de saúde pública nacional (1937-1945). Em: FONSECA, C. Saúde no governo Vargas (1930-1945) – dualidade institucional de um bem público. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2007. pp.171-255.

ABRÚCIO, F. (1994). Os Barões da Federação. Lua Nova, 33, pp. 165-183.

SANTOS, Ronaldo T. Ambiguidades do momento corporativo: gênese e justificação dos direitos sociais. Revista Política e Trabalho. Rev. Bras. Ciênc. Polít. [online]. 2015, n.17, pp.43-66. ISSN 0103-3352. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-335220151702>.

04/10 -O pensamento Cepalino e a projeção de Celso Furtado – nacional-desenvolvimentismo e democracia;

FURTADO, Celso. Criatividade e Dependência na civilização industrial. Circulo do Livro, 1978.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Contraponto, 4a edição, [1988] (2000).

COUTO, Joaquim M. O pensamento desenvolvimentista de Raúl Prebisch. Economia e Sociedade, Campinas, v. 16, n. 1 (29), p. 45-64, abr. 2007.

11/10 - Teorias da dependência: o lugar do mercado e do planejamento do estado na interação nacionalismo-cosmopolitismo;

MARINI, Ruy Mauro. Desenvolvimento e dependência: cátedra Ruy Mauro Marini / Organizador: Niemeyer Almeida Filho. – Brasília : Ipea, 2013.

OTONI, Pedro. Gerações de Estudos sobre o imperialismo: a trajetória do conceito de dependência (Cap 2 e 3). Em: A Nação e seu labirinto: A “dependência” e o desencontro entre a democracia e a Nação. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: DCP-UFMG, cap.2, 2011.

18/10 – (1964- 1985) - O que há de nacional e de desenvolvimentismo? A economia política da saúde e a gênese da Reforma Sanitária

CODATO, Adriano. Estado militar, política econômica e representação de interesses no Brasil. XVI Jornadas de historia económica asociación argentina de historia económica. universidad nacional de quilmes. quilmes, argentina 16, 17 e 18 de setembro de 1998. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/50533728/Codato-Adriano-Estado-militar-politica-economica-e-representacao-de-interesses-no-Brasil-In-XVI-Jornadas-de-Historia-Economica-1998-Quilmes-A>;

SCOREL, S. Historia das políticas de saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à reforma sanitária. In: GIOVANELLA, L. et al. (org.), Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. pp. 385-434. Disponível em: http://assistenciafarmaceutica.fepese.ufsc.br/pages/arquivos/Scorel_2008_II.pdf

SCHIMTTER, Philippe. The development of Brazil since 1930. In: Interest conflict and political change in Brazil. Stanford University Press. Stanford, California, 1971. pp. 20-47;

25/10 - (1990/2003) – Reforma do estado, agenda neoliberal e os rumos do SUS: parte I

BRESSER-PEREIRA, Luiz C. A reforma gerencial do estado de 1995. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro 34(4):7-26, Jul./Ago. 2000.

DAIN, Sulamis. Os vários mundos do financiamento da saúde no Brasil: uma tentativa de integração. Ciência & Saúde Coletiva, 12(Sup):1851-1864, 2007;

01/11- (1990/2003) – Reforma do estado, agenda neoliberal e os rumos do SUS: parte II

UGÁ, Maria e MARQUES, Rosa. O financiamento do SUS: trajetória, contexto e constrangimento. IN: LIMA, Nisia (org.) Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. pp. 193-234.

COELHO, Vera; DIAS, Marcelo. Saúde de desigualdade no Brasil. Em: ARRETCHE, Marta (org.). Trajetória das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo: Unesp, 2015. pp. 249-278.

08/11 - Neodesenvolvimentismo: mercado, estado e o SUS na agenda nacional

FONSECA, Cesar; CUNHA, André; BICHARA, Julimar. O Brasil na Era Lula: retorno ao desenvolvimentismo? Nova Economia_Belo Horizonte_23 (2)_403-428_mai-agosto de 2013.

MACHADO, C.V.; LIMA, L.D., ANDRADE, C.L.T. Federal funding of health policy in Brazil: trends and challenges. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 187-200, jan 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000100187

22/11 – A economia politica das desigualdades no Brasil: parte I

Retrato das desigualdades no Brasil: Gênero e raça. Brasília – IPEA, 2015. Disponível em: www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_saude.html .

- PATEMAN, Carole. The Patriarcal Welfare. In: GUTMAN, Amy. Democracy and and the Welfare State. Princeton Univer sity Press,

29/11 – A economia politica das desigualdades no Brasil: parte II

AGUIAR, Neuma. Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. Soc. estado. [online]. 2000, vol.15, n.2 [cited 2018-06-16], pp.303-330. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922000000200006&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-6992. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922000000200006>.

WARING, Marilyn. If Women Counted: A New Feminist Economics, Harper Collins Publishers, San Francisco, Paperback Edition, 1990. Disponível em: <http://www.roiw.org/1992/237.pdf>.

29/11 – A soberania nacional e a economia política do Complexo Econômico Industrial da Saúde;

VIANNA, Cid M. Estruturas do Sistema de Saúde: do Complexo Médico-industrial ao Médico-financeiro. Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 12(2):375-390, 2002;

ANDREAZZI, Maria de Fátima S; KORNIS, George E. M. Padrões de acumulação setorial: finanças e serviços nas transformações contemporâneas da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 13(5):1409-1420, 2008.

GADELHA, Carlos A. Grabois. O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde. Revista Ciência e Saúde Coletiva, 8(2):521-535, 2003.

06/12 – O Estado brasileiro e a economia política do hibridismo público-privado na saúde:

ANDERSEN, G. (2009). Dividindo Poderes: quem faz o que e como? In: Andersen, G., Federalismo: uma introdução (pp. 41-50). Rio de Janeiro: Editora FGV.

SALVADOR, Evilásio. Implicações do sistema tributário brasileiro nas desigualdades de renda. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.inesc.org.br/noticias/biblioteca/textos/as-implicacoes-do-sistema-tributario-nas-desigualdades-de-renda/publicacao/>.

OCKÉ-REIS, Carlos O. Em busca do interesse público. Em: SUS – o desafio de ser único. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. pp. 113-154.

13/12 – Debate sobre perspectivas de pesquisas: balanço e levantamento de agendas:

VIANNA, Cid M. Estruturas do Sistema de Saúde: do Complexo Médico-industrial ao Médico-financeiro. Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 12(2):375-390, 2002;

ANDREAZZI, Maria de Fátima S; KORNIS, George E. M. Padrões de acumulação setorial: finanças e serviços nas transformações contemporâneas da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 13(5):1409-1420, 2008.

GADELHA, Carlos A. Grabois. O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde. Revista Ciência e Saúde Coletiva, 8(2):521-535, 2003.

TIPO DE AVALIAÇÃO:

- Seminários avaliativos dos temas distribuídos nos módulos;
- Trabalho individual (mínimo de 8 páginas) sobre tema selecionado pelo aluno relacionado a disciplina